

A SEGURANÇA DO TRABALHO NAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE SEU PAPEL E SUA IMPORTÂNCIA.

SOUZA, Eliane Fernandes do Nascimento ¹

MACHADO, Weliton de Oliveira ²

RESUMO

O homem moderno, cada vez mais enfrenta situações críticas para sua subsistência, tais como alimentação, moradia e a manutenção do emprego, todas essas situações geradoras de *stress*. A administração deste (*stress*), tem mostrado uma ferramenta vital nas provas técnicas de administração empresarial, comprovando, a melhoria dos níveis de qualidade de vida. Com isso, o presente projeto parte da implantação das Normatizações referentes a diagnóstico de cada função específica dos setores da empresa, gerando um quadro qualitativo quanto aos números de acidente. Com o desenvolvimento industrial e a crescente demanda do mercado consumidor, as organizações observaram que mesmo havendo tecnologia associada à mão de obra, o trabalhador constantemente sofria acidentes ou lesões ergonômicas. Desta forma, o estudo proposto apresenta informações sobre os equipamentos de segurança e seu auxílio na minimização dos acidentes de trabalho, tendo como objetivo averiguar e analisar a documentação e aplicação das NR da Segurança do Trabalho e uso de EPI's, analisando e verificando o impacto das medidas preventivas como a aplicação da Ergonomia. A metodologia aplicada foi por abordagem qualitativa. Foi desenvolvida pesquisa em uma empresa de prestação de serviços na área de Medicina e Segurança do Trabalho localizada na cidade de Sertãozinho/SP, com nome fictício SertPro. Os dados coletados da pesquisa de campo utilizou um questionário. O estudo mostrou que as empresas estão buscando adequar-se, dependendo da área atuante da organização e da informação para identificação de suas reais necessidades, buscando melhoria da qualidade de vida dos colaboradores.

Palavras Chaves: EPI, *Stress*, Diagnóstico, Acidentes, Ergonomia.

ABSTRACT

The modern man increasingly facing critical situations for their subsistence, such as food, housing and maintaining employment, all these situations causing stress. The administration of this (*stress*), has shown a vital tool in business management technical evidence proving the improvement of quality of life. Thus, this project part of the implementation of norms regarding diagnosis of the specific function of each company sectors, generating a quality framework regarding the number of accidents. With industrial development and growing consumer market demand, organizations

¹ Graduanda do Curso de Administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida – UNIESP Sertãozinho-SP;

² Mestre em Tecnologia Ambiental e Engenheiro Químico pela UNAERP, Docente do Curso de Administração e Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora Aparecida – UNIESP Sertãozinho-SP. E-mail: womachado@yahoo.com.br

noted that even with technology associated with labor, the worker constantly suffered accidents or ergonomic injuries. Thus, the proposed study provides information on the safety equipment and their assistance in reducing accidents at work, aiming to investigate and analyze the documentation and application of NR's Occupational Safety and use of PPE, analyzing and verifying the impact of preventive measures such as the application of ergonomics. The methodology was applied for qualitative approach. Was developed in a research company providing services in the area of Medical and Safety located in Sertãozinho / SP, with fictitious name SertPro. The data collected from fieldwork used a questionnaire. The study showed that companies are trying to adapt, depending on the active area of the organization and information to identify their real needs, seeking to improve the quality of life of employees.

Key words: EPI, Stress, Diagnosis, accidents, Ergonomics.

INTRODUÇÃO

A ergonomia é utilizada desde tempos remotos pela necessidade que o homem tem de se adaptar anatomicamente buscando bem estar. De acordo com Abrahão e Pinho (2001), a ergonomia busca avaliar o trabalho, as condições e relação do trabalhador com sua atividade, para que possa fornecer conhecimentos, ferramentas e programas de orientação para transformar positivamente o ambiente de trabalho. A tentativa de combater o *stress* uma das finalidades da ergonomia.

A vida do homem moderno, notadamente nos grandes centros urbanos, está cada vez mais voltada ao enfrentamento de situações críticas para sua subsistência, tais como alimentação, moradia, transporte, ensino, saúde e a própria manutenção do emprego. Todas essas sabidamente, são situações geradoras de *stress*.

O controle do *stress* tem se mostrado uma ferramenta vital nas provas técnicas de administração empresarial. Comprovadamente, a melhoria dos níveis de qualidade de vida, baseados nas situações críticos acima mencionados, é hoje fator diferencial entre as empresas, na competição por produtividade, qualidade e desempenho comercial.

Entre as ferramentas utilizadas na procura desta melhoria de qualidade de vida, a Ginástica Laboral (GL) tem tomado lugar de destaque em vários segmentos industriais e não mais somente entre as empresas de origem oriental, como era comum até duas décadas (ABRAHÃO, 2013).

A GL tem ganhado destaque no Brasil nos últimos dois anos, sendo utilizada como uma importante ferramenta, dentro do conjunto de medidas que visam

prevenir o aparecimento de lesões músculo-ligamentares (LER ou DORT) ligadas a atividade dentro do ambiente de trabalho.

Baseando-se na premissa de que o homem passa parte de sua vida ativa envolvido com o trabalho, é necessário que ações sejam desenvolvidas a fim de que diminuam os efeitos causados pelo desempenho inadequado das atividades laborais. A GL deve ser elaborada como investimento em um sistema de gestão de atividade física relacionada à saúde do trabalhador, uma interação do corpo em seus aspectos físico, mental e social, e sua harmonização no ambiente de trabalho, reforçando a preocupação da empresa com a qualidade de vida dos seus colaboradores.

Algumas organizações costumam manter ações preventivas associadas para combater o aparecimento das LER/DORT. Para isso, são necessárias orientações de um profissional da área da saúde, mais especificamente, um fisioterapeuta que realize uma análise ergonômica de todos os postos de trabalho oferecidos pela empresa. A ação desse profissional, de acordo com SMT (2008), tem a finalidade de:

[...] estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

Normalmente, estes profissionais adotam os princípios da ergonomia, visando diminuir a tensão corporal, por posturas inadequadas, redução de força para realizar trabalhos, baixa repetição mecânica e compressão. Mas só os princípios ergonômicos não são suficientes. Também é necessária a implantação da GL que compreende a prática voluntária de atividades físicas realizadas pelos trabalhadores coletivamente, dentro do próprio local de trabalho, durante sua jornada diária.

A importância destes princípios (ergonomia e ginástica laboral) associados incontestável, pois levam as pessoas ao autoconhecimento corporal e melhoria da saúde, permitindo auto correção permanente. Por isso, empresas que incluem programas desta natureza obtêm maior produtividade de seus funcionários, eles podem ser implementados de acordo com as necessidades da empresa, em curtos intervalos de tempo, com a duração de 10 a 15 minutos, antes, durante e após o expediente (SMT, 2013).

Porém, em algumas situações não é possível impedir o aparecimento de lesões. Dessa forma, a fisioterapia poderá intervir como parte de reabilitação com a instalação de um serviço fisioterapêutico dentro do ambulatório da própria empresa. Além de promover a saúde dos trabalhadores e aumentar a produtividade, essas ações diminuem o absenteísmo e ajudam na promoção do marketing social da empresa. Com isso, podemos verificar que a mudança de estilos de vida, promoção de saúde e conscientização postural assinalam para as organizações a necessidade de se observar com maior interesse questões ligadas a segurança e medicina do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização Internacional do Trabalho, a OIT, diz que por ano acontecem 270 milhões de acidentes de trabalho no mundo, com quase 1% de óbitos, número superado por muitas guerras, o Brasil ocupa a sexta posição nos termos de acidentes de trabalho com óbito. (IPS, 2001)

Montenegro e Santana (2012), relatam que além de orientações sobre os equipamentos de trabalho e a atividade a serem exercidas, também são feitos treinamentos sobre os EPI's para uma melhor compreensão por parte dos trabalhadores da funcionalidade de tal equipamento.

Estes treinamentos têm que ser constantes, pois além da rotatividade de funcionários, o grau de instrução destes é geralmente baixo. Portanto, quando a empresa investe nos programas de treinamento, ela está valorizando seu funcionário e conseqüentemente fazendo com que os mesmos tenham ações de prevenção aos acidentes de trabalho (CHIAVENATO, 2008).

Uma das alternativas de investimento em melhoria de qualidade de vida dos funcionários da organização é a Ginástica Laboral (GL). Deve ser elaborada como investimento em um sistema de gestão de atividade física relacionada à saúde do trabalhador, representando interação do corpo em seus aspectos físico, mental e social, e sua harmonização no ambiente de trabalho, reforçando a preocupação da empresa com a qualidade de vida dos seus colaboradores.

Podemos então afirmar que a Segurança do trabalho deverá buscar algumas medidas para que a organização em conjunto com as ciências aplicadas ao processo de transformação e tecnologia, desenvolvam ações preventivas para o

trabalhador ambientado no processo que esta sujeito a incidentes durante a execução de suas atividades laborais. Ficando desta forma, sob a empresa adequar-se de acordo com as normativas, para oferecer melhores condições de trabalho.

A segurança do trabalho é baseada nas Leis que são regulamentadas por Normatizações (NR) através da (ORGÃO que certifica os EPI's para uso), com um assunto específico para cada área de atuação do trabalhador.

Estudo realizado pela SMT (2010) *apud* Pinto et al. (2010, p.57), mostram o que são as Normas Regulamentadoras e as Principais Normas trabalhistas e Previdenciárias.

As Normas Regulamentadoras – NR relativas à Segurança e Medicina do Trabalho são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos de poder legislativo e judiciário, que possuam empregados regidos pela consolidação das leis do trabalho (SMT, 2010).

As NR's, também auxiliam na elaboração e implantação de procedimentos de processamentos dentro da organização com o trabalhador e vice-versa para se adequarem à segurança e medicina do trabalho, tendo como benefício o uso obrigatória de equipamentos de proteção individual (E.P.I) que visa resguardar a vida do trabalhador.

A NR 6, diz que todos os dispositivos de proteção individual usado pelo trabalhador deverão conter instruções de uso e validade. A comercialização do produto nacional ou importado deverá conter certificados de aprovação emitidos pelo órgão nacional de Segurança e Medicina do Trabalho e do Ministério do Trabalho e Emprego. (SMT, 2010).

Importante lembrar que é obrigatório a empresa fornecer gratuitamente o EPI adequado ao risco, em perfeito estado de conservação, oferecendo completa proteção contra os acidentes e doenças do trabalho. Cabe ainda que a empresa habilite o serviço especializado por meio de profissionais da área de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho ou a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. Mesmo no caso de empresas desobrigadas de CIPA, é necessário ao menos um profissional da área ou mesmo um técnico em segurança do trabalho (TST) para recomendar o EPI mais adequado a cada atividade, exigir o

uso e fornecer somente EPI autorizados por órgãos componentes (VENDRAME, 2013).

Além disso, é preciso que esse técnico oriente e treine o trabalhador sobre como usar adequadamente os equipamentos, guardá-lo e conservá-lo, bem como o cronograma de trocas e medidas de higienização que deverão ser aplicadas durante o uso. A esse profissional, cabe ainda comunicar qualquer irregularidade observada; registrar o fornecimento ao trabalhador adotado por livros, fichas ou sistema eletrônico;

Ao empregado cabe respeitar as normas e usar o EPI somente para a finalidade a que se destina; responsabilizar-se pela sua guarda e conservação; comunicar ao empregador ou TST qualquer anormalidade que o faz tornar impróprio para uso; cumprir as regras quanto ao seu uso obrigatório.

Os fabricantes, nacionais e/ou estrangeiros, precisam obedecer aos preceitos estabelecidos no art. 3º. da Portaria n.108, de 30 de novembro de 2004, da secretaria de inspeção do trabalho (SIT), a qual dispõe que estes fabricantes e importadores de vestimenta condutiva de segurança atendam ao dispositivo nas alíneas a subitem 6. 8.1 da NR6, que diz em seu parágrafo único que "a vestimenta adquirida pelas empresas usuárias até o término do prazo concedido neste artigo, não poderão ser utilizadas sem a indicação do certificado de aprovação" (SIT, 2004).

Cada EPI tem sua importância. E equipamentos de proteção para cabeça contra os impactos, choques elétricos, crânio, face e combate a incêndio é o capacete, seu uso como os demais é totalmente necessário. Existem também capuz e os capacetes de proteção com aba frontal e viseira. Os óculos são de proteção aos olhos quando se trata de impacto de partículas, radiação e respingos de produtos químicos. Ele deve ser incolor ou de tonalidade escura.

O protetor facial ou máscara de solda deve ser usado contra impactos de partículas volantes, respingos químicos, radiação e proteção dos olhos.

O protetor auditivo ou auricular tipo concha ou tipo inserção (*plug*), protege o sistema auditivo contra níveis de pressão sonora superiores ao estabelecido pela NR. Para proteção respiratória tem o respirador purificador de ar descartável e com filtro.

Para os membros superiores é feita por luvas de proteção em raspa, vaqueta ou em borracha.

Para os membros inferiores são protegidos por calçados de proteção tipo botina de couro ou bota de borracha (cano longo). De acordo com Vendrame (2013), para a proteção contra queda com diferença de nível há cinto de segurança tipo pára-quedista, talabarte de segurança tipo regulável, tipo y com absorvedor de energia e dispositivo trava quedas. As vestimentas de segurança são os blusões e calça em tecido impermeável.

Hoje já existe uma grande quantidade de EPI no mercado para cada ambiente de trabalho há uma necessidade, cabe ao trabalhador a utilização para protegê-lo sem perder sua produtividade.

A Segurança e Medicina do Trabalho têm buscado se adequar as exigências regulamentadoras. O seu quadro de funcionamento é dirigido por profissionais do trabalho, engenheiros, médicos, técnicos segurança, fisioterapeutas e enfermeiros. Uma equipe totalmente qualificada para melhor atender as exigências das leis, preparados na questão de treinamentos, perícias, orientações trabalhistas e documentais. Uma das principais ferramentas é a elaboração de documento que cabe um técnico, engenheiro e médico do trabalho a elaboração (SMT, 2010).

A ergonomia acontece desde tempos remotos pela necessidade que o homem tem de se adaptar ao meio pelo uso de instrumentos mais anatômicos para lhe proporcionar bem estar. A ergonomia, de acordo com Abraão e Pinho (2001) "busca avaliar o trabalho, as condições e relação do trabalhador com sua atividade, para que possa fornecer conhecimentos, ferramentas e programas de orientação para transformar positivamente o ambiente de trabalho". A tentativa de combater o stress são uma das finalidades da ergonomia.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como proposta, analisar as práticas de Segurança do Trabalho para as empresas em geral atendendo os seguintes objetivos específicos:

- Averiguação da documentação e a aplicação das Normas de Regulamentação (NR) da Segurança do Trabalho;
- Análise da capacitação sobre NR e utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- Identificação das práticas de Ergonomia com medidas de Prevenção.

JUSTIFICATIVA

Com o desenvolvimento industrial e a crescente demanda do mercado consumidor, as organizações observaram que mesmo havendo tecnologia associada a mão de obra, o trabalhador em alguns casos sofria constantes acidentes de trabalho. Desta forma, o estudo proposto apresenta informações sobre os equipamentos de segurança e seu auxílio na minimização dos acidentes de trabalho, mostrando que cada vez mais as leis têm sido incisivas com as empresas sob esse quesito.

Pode-se observar que existe crescente cobrança da legislação e que a Segurança do Trabalho é definida por normas, leis, portarias, decretos, acordos de convenções internacionais da Organização Internacional do trabalho (OIT). O cumprimento das normatizações da medicina do trabalho tem como função primária minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e proteger a integridade e a capacidade física e mental do trabalhador.

Esta pesquisa justifica-se na medida em que trata do ambiente empresarial e suas perspectivas diante da aplicação da segurança do trabalho. Para a prática cotidiana ele pretende colaborar como aprofundamento sobre segurança do trabalho, uso adequado de E.P.I e a relação que é estabelecida como bem estar pessoal e profissional dos colaboradores.

Exercer o bom funcionamento da segurança do trabalho dentro das empresas é fundamental para o desenvolvimento e a verificação das práticas de uso de E.P.I pelos colaboradores. Todas estas Normas Regulamentadoras (NR's) precisam ser seguidas e registradas nos relatórios técnicos da empresa e ser realizada por um técnico de segurança do trabalho.

Do ponto de vista teórico a contribuição vai no sentido de apontar a necessidade da organização mapear as possíveis áreas críticas, atuando estrategicamente na segurança de seus funcionários, o que, de certo modo, amplia o enfoque de estudos sobre clima organizacional. Ter funcionários seguros e sem medo é, conseqüentemente, um fator de motivação para eles e sinônimo de uma administração objetiva e transparente.

A administração deste *stress*, tem se mostrado uma ferramenta vital nas provas técnicas de administração empresarial, já que comprovadamente, a melhoria

dos níveis de qualidade de vida, é hoje fator diferencial entre as empresas, na competição por produtividade, qualidade e desempenho comercial.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste projeto foi por meio da abordagem qualitativa. Foi desenvolvida pesquisa em uma empresa de prestação de serviços na área de Medicina e Segurança do Trabalho localizada na cidade de Sertãozinho/SP, com nome fictício de SertPro.

Os dados apresentados tiveram como base uma empresa que mantém um quadro funcional que atua na prestação de serviços e que são vendidos em toda região. Trabalhando com tecnologia de ponta, buscando atender as necessidades do cliente, as mais modernas máquinas, a empresa sentiu a necessidade de se adequar às normas Regulamentadoras de Segurança no Trabalho (NR 4) e de capacitar seus empregados conforme a lei propõe.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, pretende-se fazer uso de análise documental e entrevistas visando compreender como foi feita a consolidação do compromisso entre o cliente e as necessidades do colaborador, mas adequando-se as Normas Regulamentadoras

A observação, seguida de entrevista com os colaboradores foi realizada no período de três dias (26/02/2013 a 28/02/2013) a fim de coletar dados sobre a importância do uso de EPI e da ergonomia no trabalho e qual a relação desse uso na prevenção de acidentes.

Dentre os documentos passíveis de serem analisados e interpretados para concluir e atingir os objetivos dessa pesquisa estão documento de aceitação e implantação de novas normas de regulamentação; observação e análise dos registros dos treinamentos realizados; verificação de uso da técnica de ginástica laboral, bem como, registro de usos de equipamentos e materiais que não só previnam acidentes, mas que também se insiram no conceito de ergonomia.

Na organização onde temos trabalhos que utilizam máquinas para o beneficiado e transformação de insumos no produto final desejado, pode se ter incidentes durante a execução.

Uma das alternativas para verificação de acidentes de trabalho é a aplicação de questionário para identificar as causas.

Quanto ao equipamento de segurança o que devemos considerar é a seleção, qualidade e validade dos E.P.I's fornecido pelos fornecedores. A figura 01 e figura 02 apresentam alguns equipamentos de proteção individual que são mais comumente conhecidos.



Figura 01: Equipamentos de proteção individual.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda, para melhor atender a necessidade de prevenção e proteção no ambiente operacional de trabalho existem outros equipamentos que podem ser observados na Figura 2, que segue.



Figura 02: Equipamentos de proteção individual.

Fonte: Elaborado pelos Autores

Entre as ferramentas utilizadas na procura desta melhoria de qualidade de vida, a Ginástica Laboral (GL) tem tomado lugar de destaque em vários segmentos industriais e não mais somente entre as empresas de origem oriental, mas também nos grandes empreendimentos organizacionais brasileiros. Dentro deste enfoque, a GL tem ganhado destaque no Brasil nos últimos dois anos, sendo utilizada como uma importante ferramenta, dentro do conjunto de medidas que visam prevenir o aparecimento de lesões músculo-ligamentares ligadas à atividade dentro do ambiente de trabalho (LER ou DORT).

Baseando-se na premissa de que o homem passa parte de sua vida ativa envolvido com o trabalho, é necessário que ações sejam desenvolvidas a fim de que diminuam os efeitos causados pelo desempenho inadequado das atividades laborais. A GL deve ser elaborada como investimento em um sistema de gestão de

atividade física relacionada à saúde do trabalhador, uma interação do corpo em seus aspectos físico, mental e social, e sua harmonização no ambiente de trabalho, reforçando a preocupação da empresa com a qualidade de vida dos seus colaboradores (PIRATELLO, 2010)

Algumas organizações costumam manter ações preventivas associadas para combater o aparecimento das LER/DORT. Para isso, são necessárias orientações de um profissional da área da saúde, mais especificamente, um fisioterapeuta que realize uma análise ergonômica de todos os postos de trabalho oferecidos pela empresa. A ação desse profissional, de acordo com a NR 17, tem a finalidade de "[...] estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente" (SMT, 2013)

Normalmente, estes profissionais adotam os princípios de ergonomia, visando diminuir a tensão corporal, por posturas inadequadas, redução de força para realizar trabalhos, baixa repetição mecânica e compressão. Mas só os princípios ergonômicos não são suficientes para, é também necessário a implantação da GL que compreende a prática voluntária de atividades físicas realizadas pelos trabalhadores coletivamente, dentro do próprio local de trabalho, durante sua jornada diária (PIRATELLO, 2010).

A importância destes princípios (ergonomia e ginástica laboral) associados é levar às pessoas ao autoconhecimento corporal e saúde e auto correção permanente. Por isso, empresas que incluem programas desta natureza obtêm maior produtividade de seus funcionários, eles podem ser implementados de acordo com as necessidades da empresa, em curtos intervalos de tempo, com a duração de 10 a 15 minutos, antes, durante e após o expediente. (ABP, 2013)

Porém em algumas situações não é possível impedir o aparecimentos de lesões, logo, a fisioterapia poderá intervir com a parte de reabilitação com a instalação de um serviço fisioterapêutico dentro do ambulatório da própria empresa. Com a instalação destes serviços, a fisioterapia estará sempre buscando promover a saúde dos trabalhadores, aumentarem a produtividade, diminuir o absenteísmo e ajudar na promoção do marketing social da empresa. Acredito na mudança de estilos de vida, promoção de saúde e conscientização postural assinalam para as

organizações a necessidade de se observar com maior interesse questões ligadas a segurança e medicina do trabalho (PIRATELLO, 2010).

COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados a partir de pesquisa de campo com utilização de questionário como instrumento de pesquisa, sendo aplicado na empresa em questão no período de 27 a 29 de fevereiro de 2013, obtendo as informações que segue.

1. As empresas tem se adequando as NR's (disposição geral – NR1, inspeção prévia - NR2, embargo ou interdição – NR3 e serviços especializados em engenharia de segurança e medicina do trabalho – NR4)?

R: De uma maneira geral as empresas tem se adequando às Normas Regulamentadoras. O nível de adequação ou atendimento às NR's dependerá do ramo da atividade principal das empresas e do enquadramento da empresa dentro das Normas estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

2. Você tem encontrado resistência quanto ao uso de E.P.I?

R: No início da implantação de um trabalho e, se a empresa não possuir nenhuma cultura em matéria de segurança e saúde, haverá uma resistência inicial no uso de EPI's mas, isto se extinguirá ao longo do tempo. Há de se destacar que a rejeição no uso de EPI's, em muitas situações, se deve a uma especificação inadequada do EPI para a atividade e, isto se ocorre em função de não estar ouvindo o trabalhador na hora de definir o EPI.

3. As empresas fornece E.P.I adequado aos risco do trabalho?

R: Sim, se um trabalho for bem executado na hora da implantação de um programa de prevenção em matéria de segurança e saúde.

4. A empresa tem adotado medidas de prevenção dentro da Ergonomia? Tem oferecido treinamentos aos colaboradores?

R: Infelizmente, de uma forma geral, as empresas ainda não vêem o aspecto ergonômico dos postos de trabalho como um problema, isto só passa a ocorrer quando trabalhadores começam a adoecer.

5. Qual retorno que as empresas têm recebido quando há investimento nas obrigações para com os seus colaboradores?

R: Se as empresas investirem em matéria de segurança e saúde no trabalho poderá haver retornos a curto, médio e longo prazo, pois, todos serão beneficiados, o trabalhador que não se acidentará e não adoecerá em função de atividades laborativas, a empresa que não perderá sua força de trabalho e o governo que não gastará para dar assistência média ao trabalhador.

6. Qual a melhor medida para a prevenção de acidentes do trabalho?

R: Se as empresas atendessem as Normas Regulamentadoras emitidas pelo Ministério do Trabalho na sua integridade e, fizessem com que as NR's fossem obedecidas e seguidas forma plena, o número de acidentes de trabalho seria bem menor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que atualmente as empresas estão buscando adequar-se, dependendo da área de atuação da organização e do acesso a informação para realização da identificação de suas reais necessidades, buscando melhoria da qualidade de vida dos colaboradores da organização. Outro fator apontado é que as organizações deverão implementar ou complementar a política organizacional, ampliando a atenção na segurança do trabalhador. Verificou-se a necessidade de apontar através de um mapeamento quais os possíveis segmentos das organizações onde necessita-se de uma atenção maior, bem como a necessidade de estudo das normativas de segurança e das leis implementadas pelo Ministério do trabalho. Desta forma concluímos que para o sucesso da nova política de segurança da empresa, faz-se necessário o conhecimento referente aos órgãos fiscalizadores, ao conhecimento das áreas fragilizadas da empresa, bem como dos equipamentos de proteção individuais necessários. Daí a importância do envolvimento da Gestão administrativa e dos colaboradores dos diferentes setores na organização, para o sucesso da implantação da política de segurança do trabalho, que visa melhoria na qualidade de vida do trabalhador através de ações corretivas e preventivas como a ginástica laboral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Júlia Issy; PINHO, Diana Lúcia Moura. **As transformações do trabalho e desafios teóricos metodológicos da Ergonomia, 2001**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a06v7esp.pdf>.> Acesso em: 27/02/2013.

ABP. **Anuário Brasileiro de Proteção**. 2013. Disponível em: <http://www.protecao.com.br/conteudo/anuario_2013/anuario_2013_%C3%8Dndice/Jay5Ac_JyjaJa> Acesso em: 27/08/2013.

CHIAVENATO, I. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2008.

MONTENEGRO, Daiane Silva; SANTANA, Marcos Jorge Almeida. **Resistência do Operário ao Uso do Equipamento de Proteção Individual**. Disponível em: <http://info.ucsal.br/banmon/Arquivos/Mono3_0132.pdf.> Acesso em: 27/02/2013.

PINHEIRO, V. C. Informativo da Previdência do Trabalho – Segurança do Trabalho no Brasil. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/arquivos/office/3_081014-104627-116.pdf> Acessado em 25/08/2013.

PIRATELLO, L. **Saúde em Movimento**. UNICAMP, 2010. Disponível em: <www.fef.unicamp.br/fef/.../intervencao_corporativa_cap19.pdf>. Acesso em 25/08/2013.

SMT. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SMT. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SIT, Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Portaria n. 108 de 30 de novembro de 2004**. Brasília, 2004

VENDRAME, Antônio Carlos. **EPI: Não basta fornecer, tem de cumprir a legislação**. Disponível em: <<http://www.viaseg.com.br/artigos/epi.htm>.> Acesso em: 27/02/2013.